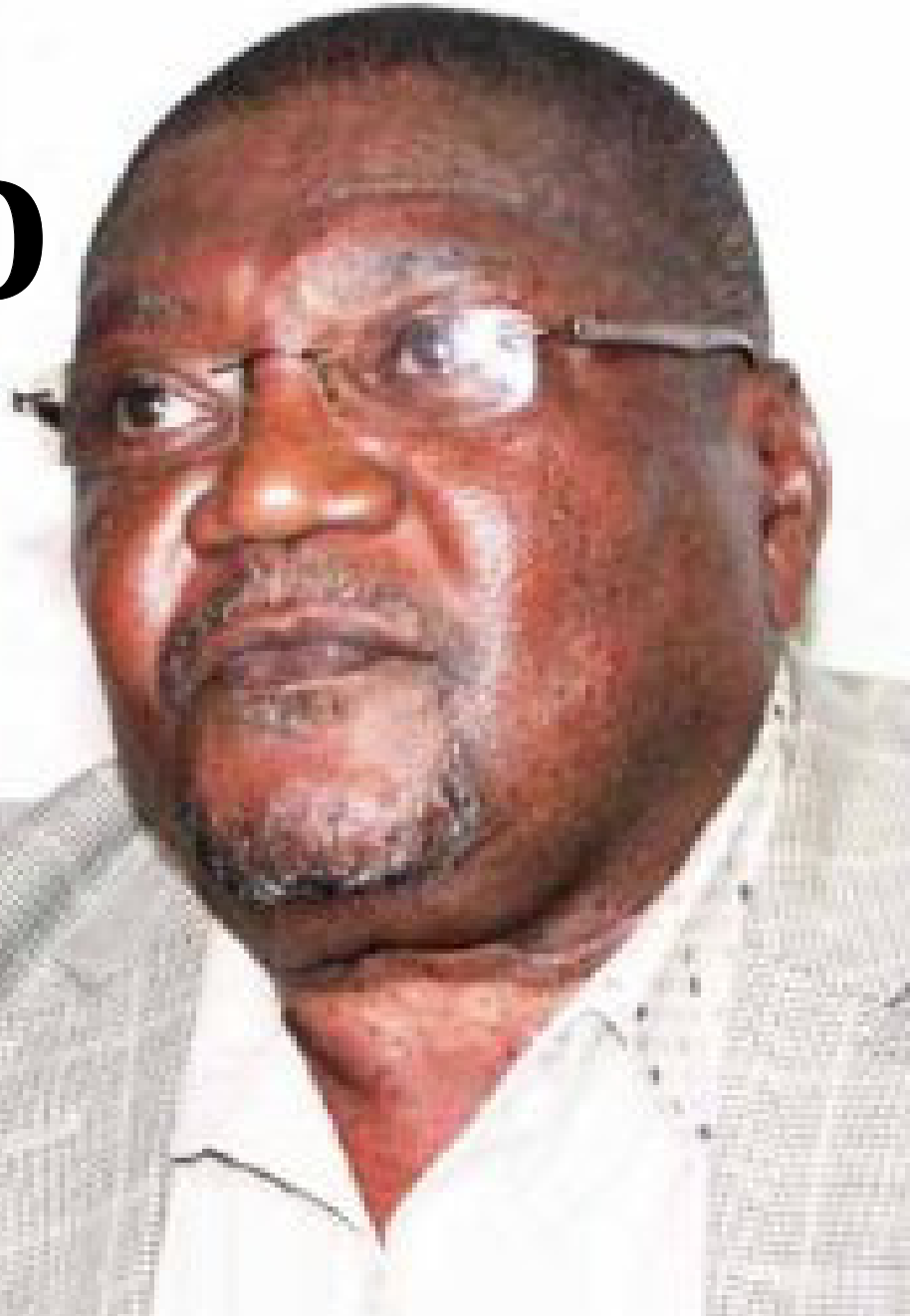




“Apelamos à comunidade internacional para não fazer ouvidos de mercador”

PARA OS MOÇAMBICANOS E NA VISÃO DA RENAMO,

O ESTADO DA NAÇÃO É MAU



Estas foram as palavras proferidas pelo líder interino da RENAMO, General Ossufo Momade na teleconferência com os jornalistas convocada a partir de Gorongosa, no dia 24 do corrente mês de Dezembro para ex-

por ao povo e a comunidade internacional através destes a visão da RENAMO sobre o Estado Geral da Nação.

Para melhor apreciação dos estimados leitores, passamos a transcrever a intervenção na íntegra: [continua na pág. 3](#)

FRAUDE APADRINHADA PELO CONSELHO CONSTITUCIONAL

Está visto e de forma incontornável que os membros do partido Frelimo estão desorientados e incapazes de servirem de forma imparcial as instituições do Estado moçambicano. Os processos que envolvem o seu partido sempre correm o risco de sabotagem da sua parte em caso de seu partido sair prejudicado ou perdedor. Todos, independentemente do seu juramento diante da bandeira e da Constituição da República ou da sua formação académica, são saltimbancos sem vergonha. Não há excepção, são todos iguais.

Eles vêm mostrando desde os tempos passados, desde a assinatura dos Acordos de Roma até hoje muita falta de maturidade ou impreparação para assumirem suas responsabilidades. E pelos vistos esta situação veio para ficar, não se pode vislumbrar uma mudança de atitude da parte deles, porque o seu enquadramento naquela comunidade depende do nível de violência que praticarem contra o adversário. Quanto mais casmurro, maior aceitação na comunidade freli.

A propósito das fraudes vividas e testemunhadas por todos, grandes e pequenos, nacionais e estrangeiros nas eleições do passado 10 de Outubro, só podemos concluir uma coisa: A Frelimo quer que o país volte para uma nova guerra, arrastando o povo para mais um ciclo de sofrimento e miséria. Enquanto isso, as eleições não vão acontecer e eles vão se manter no poder a custa do sangue dos filhos mais queridos de Moçambique.

A RENAMO não advoga uma solução por via de armas. A RENAMO quer conquistar o poder através de voto legítimo dos moçambicanos. É isso que tem acontecido em todas as eleições que decorreram neste país. A RENAMO tem sido vítima da mais terrível roubalheira de votos e de uma escalada de violência em todos os momentos eleitorais, principalmente nos momentos da contagem de votos. E disso todo o mundo é testemunha.

O espectáculo gratuito que assistimos aquando da realização de eleições autárquicas deste ano, foi terrível. Tanta vergonha protagonizada pelos algozes do regime governamental e tanta evidência das vitórias esmagadoras da RENAMO

na maioria das autarquias e tal, violentamente rejeitado pela polícia que atirava a queima-roupa e espalhava o gás lacrimogénio contra os ganhadores. Pura vergonha!

Depois da grande dificuldade de transferir as vitórias indiscutíveis da RENAMO nos 5 municípios para os derrotados da Frelimo, como forma de atirar areia aos olhos do povo e da comunidade internacional, mandaram repetir a votação em duas escolas de Marrumeu. Aqui na repetição, assistimos o “último tango”, todos a bailarem, uns a lançarem as urnas pelas janelas de salas de aulas e outros do lado de fora a carregá-las e fugir sob protecção policial para a residência do director do STAE, como se alguma vez a residência tivesse sido um gabinete de trabalho. Lá, decorreram as sórdidas acções do grupelho que se chama CNE-STAE quando na verdade nem representam o Órgão, são apenas marionetes do regime. Aí eles preencheram os falsos editais e as actas com todo tipo de incongruências, uma autêntica injustiça de bradar os céus.

Finda a roubalheira, seguiu a contestação da RENAMO prejudicada, sem resultar. Parte da sociedade civil comprometida com justiça e transparência eleitoral pronunciou-se acerca daquela vergonha, trazendo os verdadeiros números do escrutínio. Nem isso moveu os corações já endurecidos dos Magistrados do Conselho Constitucional (CC) que tanto mal fazem ao povo moçambicano. O CC levantou o martelo mais uma vez a favor da injustiça. Que tamanha irresponsabilidade destes juízes acorrentados aos desígnios do roubo! Ninguém mais vai acreditar neste grupo de homens e mulheres que ignoram a verdade e validam as fraudes.

O Povo está atento a tudo isso, ele vê que a sua escolha está sendo rejeitada através do uso de métodos violentos como armas, prisões e intimidações e mentiras dos que estão no poder com a finalidade de se manterem ilegalmente no governo. O povo vê a impunidade dos que viciam resultados para impedirem a Democracia.

Nós os moçambicanos queremos mudança, por isso vamos estudar a melhor estratégia de impedir este espectáculo gratuito com o nosso voto. Ninguém deve impedir a vontade do povo moçambicano.

Ficha técnica

Director: Jeronimo Malagueta;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopez;

Colaboradores: Chefes regionais de infor-

mação;

Maquetização: Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.com

Cells: 829659598, 844034113;

www.renamo.org.

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



Senhores Jornalistas,
Moçambicanas
Moçambicanos
Meus Concidadãos

Ao abrigo da alínea b) do artigo 158 da Constituição, o Presidente da República prestou Informação Anual sobre o Estado da Nação.

Com muita expectativa os moçambicanos e a RENAMO acompanharam esta comunicação que em jeito de conclusão remata:
“o Estado da Nação é estável e que nos inspira confiança”.

Olhando para o caminho difícil percorrido pelos moçambicanos ao longo de 2018, ficamos incrédulos com esta conclusão pois, para a maioria da população, este ano à semelhança dos anteriores sufocou duramente as nossas famílias.

Razões:

Em 2018, longe de consolidarmos a paz e a unidade nacional, assistimos uma lentidão, senão desinteresse, por parte do Governo, em prosseguir com as negociações que já alcançaram um Memorando de Entendimento que consagra o enquadramento efectivo de oficiais da RENAMO na estrutura das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), enquadramento de parte de Oficiais provenientes da RENAMO nas unidades da Polícia da República de Moçambique (PRM), Reintegração, Desarmamento e Desmobilização de guerrilheiros da RENAMO na vida civil.

Foi com muita estranheza e indignação que ouvimos o Presidente da República dizer que dos consensos sobre Assuntos Militares houve “ nomeação interina dos oficiais gerais oriundos da RENAMO, em três departamentos do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique”.

Os moçambicanos e a RENAMO perguntam:

• Quando houve consenso sobre nomeações interinas?

• Para que serve o Memorando de Entendimento assinado no dia 06 de Agosto?

• Mais, por quê o Presidente da República pretende tapar o sol com a peneira, enganando ao País e ao mundo que aguarda pela lista?

• Qual lista? Afinal os catorze Oficiais Gerais patenteados no dia 16 de Agosto de 2018 não fazem parte da lista onde constam os três nomeados interinamente?

Se o Presidente da República e o seu Governo pretendem de facto consolidar a unidade nacional e a paz devem deixar de fazer demagogia e não enganar a sociedade. O comportamento de camaleão só prejudica a nação moçambicana e cria um ambiente de conflito permanente.

Sobre os ataques em Cabo Delgado.

Estes ataques estão a provocar morte de centenas de concidadãos incluindo civis e agentes das Forças de Defesa e Segurança. Todavia, a Informação Anual não faz alusão a essas mortes, o que ao olho do cidadão pode parecer que, para o Governo a vida humana está em segundo plano.

Só para citar alguns exemplos:

No dia 19 do corrente mês as 18 horas os insurgentes atacaram a localidade de Sitoio, Posto Administrativo de Chai, distrito de Macomia, tendo resultado em duas mortes e 64 casas queimadas.

No dia 20, do mesmo mês, pelas 18 horas a aldeia de Milamba, Posto Administrativo de Tederajo, ainda no mesmo Distrito foi também alvo de ataques que resultou em 10 mortos, 1 ferido e 79 casas queimadas.

No dia 21, pelas 22 horas os insurgentes atacaram a aldeia de Chicomo, localizada a 15 Km da vila distrital de Macomia onde queimaram todas as casas com a excepção de sete.

A Informação realça a detenção de insurgentes, mas não traz medidas concretas

para eliminar a violência que está ceifar a vida dos nossos compatriotas.

Note-se que tais ataques estão a alastrar-se, o que revela que o Governo da Frelimo está incapaz de parar com as matanças. Esta incapacidade das Forças de Defesa e Segurança é inexplicável, pois, quando é para perseguir e assassinar os membros, quadros da RENAMO e cidadão comum indefeso têm capacidade física e bélica, incluindo tanques de assalto e armamento de destruição maciça.

Relativamente à Defesa da Soberania questiona-se em que medida intensificou-se o desempenho das Forças de Defesa e Segurança, quando os ataques no norte do país estão a aumentar, quando no presente ano, o nosso país foi um dos corredores preferenciais de tráfico de drogas, o que revela fragilidade das nossas fronteiras terrestres, marítimas e águas interiores.

Compatriotas,

O maior recurso de um Estado é o capital humano, o que pressupõe formação de qualidade e valorização da pessoa humana.

Ironicamente, o Governo do dia contenta-se com números e mesmo assim, não é capaz de proporcionar emprego aos cidadãos formados, incluindo jovens.

Quantas raparigas têm a formação de professora e no entanto estão sem emprego? Quantos rapazes e raparigas têm a décima segunda classe e estão a vender amendoim nas ruas das cidades? Quantas raparigas têm formação técnico-profissional, são licenciadas e continuam a engrossar o exército de desempregados no país?

Vergonhosamente, a Informação Anual fala de “apoio e incentivo à rapariga e classes desfavorecidas”. Isto é falta de honestidade política.

Ainda sobre a Educação, o Presidente da República promete:

“a partir de 2020 todas as raparigas e rapazes passarão a ter

continua na pág 4

“ANÁLISE DEMOCRÁTICA”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



continuação da pág 3 isenção total da taxa de inscrição escolar até ao nono ano de ensino”; acrescenta” a partir de 2020 ninguém mais terá que pagar a chamada matrícula até ao nono ano”.

Isto é pura demagogia e propaganda política barata.

Como é que alguém faz promessas para 2020 quando o seu mandato termina em 2019?

Este tipo de promessas impede o desenvolvimento do País porque fundam-se em utopias. É também falsa promessa, prometer “um distrito, um hospital” em menos de 12 meses de mandato. Isto é pura



campanha enganosa.
Moçambicanas
Moçambicanos

Compatriotas,

A água é vida, sem ela, ninguém sobrevive, nem os homens, nem as plantas, nem os animais.

Os sucessivos governos da Frelimo ensaiaram vários programas de abastecimento de água e ultimamente temos o FIPAG. Todos eles redundaram num fracasso. Paradoxalmente, num país onde cidadãos morrem ciclicamente por causa das cheias, os moçambicanos continuam a beber água imprópria há 43 anos de independência, porque o Governo da Frelimo revela uma total incapacidade de fornecer água potável às populações.

Agora, justamente no fim do mandato, numa manifestação pré-eleitoral o Chefe do Estado propala o programa “PRAVIDA”, para beneficiar água a 1.7 milhões

de pessoas em menos de 12 meses. Será que isto é exequível?

A Informação Anual faz propaganda de 380 novos autocarros e até ao fim do quinquénio, isto é, 2018, o plano é disponibilizar mil autocarros.

Os moçambicanos perguntam: o que significam mil autocarros para cerca de 24 milhões de moçambicanos? Fica claro que o Governo da Frelimo está menos preocupado com a maioria dos moçambicanos e demonstra o mero populismo, por isso, quer continuar a ver o povo transportado em My loves.

Minhas irmãs
Meus irmãos

Compatriotas,

A Democracia, o Estado de Direito Democrático, a Boa Governação e a Descentralização são alguns dos pilares da luta dos 16 anos travada pela Resistência Nacional Moçambicana de André Matade Matsangaice e Afonso Macacho Marceta Dhlakama.

Implantámos a democracia em Moçambique, estamos decididos a consolidar o Estado de Direito Democrático, queremos realizar o sonho dos moçambicanos, descentralização e boa governação.

A Democracia significa convivência plural pacífica.

A propósito da Democracia plural, o Conselho Constitucional divulgou no dia 21 de Dezembro resultados da repetição das

eleições autárquicas de Marromeu. Sem novidade e entrando em contradição consigo mesmo, pois por um lado reconhece que mais uma vez houve irregularidades e por outro lado os órgãos de Comunicação social, assim como parte de certos Observadores Eleitorais também relataram comportamentos que configuraram irregularidades, mesmo assim atribuiu vitória ao Partido Frelimo na Secretaria, retirando de forma vergonhosa a Vitória da RENAMO.

De facto, o apuramento parcial dos votos iniciou uma hora e meia depois do encerramento da votação alegadamente porque os presidentes das mesas queriam jantar. Terminado o apuramento e escrutinados os resultados, depois desse tempo, os presidentes das mesas elaboraram Actas e Editais com resultados adulterados e alguns deles jogaram as urnas pelas janelas para fora das salas e outros ainda puseram-se em fuga escoltados e protegidos pela Polícia da República de Moçambique, não havendo deste modo condições objectivas para os Delegados de Candidatura receberem tais Actas e Editais e fazer a impugnação prévia.

Em consequência, o Partido RENAMO a nível distrital submeteu uma queixa ao Comando da polícia local e uma reclamação a Comissão Distrital de Eleições, segundo impõe a Lei. Seguidamente a RENAMO interpôs recurso junto do Tribunal Distrital de Marromeu que contra todos os factos julgou improcedente.

Apesar do Partido RENAMO ter agido escrupulosamente na base da lei, mais uma vez, o Conselho Constitucional decidiu em obediência ao Partido Frelimo, comportamento que continua a criar conflito entre os moçambicanos. Neste contexto este órgão deve assumir a as consequências que daí resultarem.

Em face disto, o partido RENAMO não aceita estes resultados e não se responsabiliza pela ingovernação que poderá surgir em Marromeu.

Condenámos com todo o vigor esta fraude eleitoral que põe em causa o voto popular, e mais uma vez solicitámos a rápida intervenção do Presidente da República, da Comunidade

Internacional, das Confissões Religiosas e da Sociedade Civil moçambicana, para a bem da Nação juntos repormos a verdade eleitoral do dia 10 de Outubro de 2018.

Importa recordar que desde 1994 as eleições, em Moçambique, são caracterizadas por um paradigma recorrente que cria tensão pós-eleitoral. O

continua na pág 5

cenário que nos foi dado assistir nas eleições autárquicas de 10 de Outubro, configura-se numa prática que mutila sobremaneira a soberania do povo, de eleger os seus dirigentes. O voto popular é substituído pelo voto de 17 Membros da Comissão Nacional de Eleições.

Os olhos, ouvidos e bocas dos jornalistas, dos observadores, bem como da população em geral, não são tidos em conta pelo Conselho Constitucional, nos seus acórdãos. Nem tão pouco os Membros da CNE que não compactuam com irregularidades cirúrgicas, feitas com o objectivo de falsificar os resultados eleitorais à favor do partido no poder, também não são tidos em consideração pelo Conselho Constitucional. O cúmulo desta concupiscência reside no facto de as consultas que o Conselho Constitucional faz à Comissão Nacional de Eleições, nunca incluir os Membros que votam contra os resultados que em sede do Plenário não colheram consensos.

O Acórdão nº 30/CC/2018, refere que a Comissão Nacional de Eleições foi notificada para se pronunciar acerca dos ilícitos eleitorais e dos dados então exibidos pela parte interessada. Estas notificações, quer da PGR, quer do Conselho Constitucional, as suas respostas não foram objecto de debate em sede do plenário da Comissão Nacional de Eleições, pois, a ter sido assim, teria havido uma Deliberação do plenário sobre a matéria. Recorde-se que em termos de hierarquia o Plenário é o Órgão máximo da Comissão Nacional de Eleições, e toma as suas decisões por deliberação e por Resolução. Nenhuma Comissão de trabalho substitui o Plenário, funcionando, as demais comissões de especialidade, para apoio técnico. Outrossim, o Presidente da CNE tem prerrogativa de tomar decisões por despacho, em matérias específicas e não sobre resultados eleitorais. Visto isto, podemos concluir que a teia está desenhada entre os elementos do partido Frelimo na Comissão Nacional de Eleições, Procuradoria-Geral da República, e Conselho Constitucional, para desvirtuar a vontade do povo expressa nas urnas.

A RENAMO agradece aos jornalistas, Observadores, eleitores e população em geral, pelo apoio que prestaram na denúncia dos ilícitos eleitorais, ora apadrinhadas

pela Comissão Nacional de Eleições/ Conselho Constitucional. O legalismo sempre evocado pelo Conselho Constitucional, dando a entender que o erro está no legislador, é uma falácia, pois, junto às leis reside a sabedoria.

A forma como a Comissão Nacional de Eleições/ Conselho Constitucional interpretam as leis, não se difere dos áureos momentos da inquisição que provocou hecatombe no mundo inteiro. A todos os moçambicanos queremos assegurar que continuaremos fiéis à sabedoria do nosso líder, o saudoso Presidente Afonso Macacheo Marceta Dhlakama, que unilateralmente, a 27 de Dezembro de 2016, decretou trégua militar que até hoje a RENAMO observa. Estamos a escassos dias para celebrar dois anos mantendo a sua decisão. Apelamos à comunidade internacional para não fazer ouvidos de mercador perante as atrocidades eleitorais.

A globalização obriga todas as nações a vigiarem a democracia para não retroceder, pois, a alternativa à democracia é a própria democracia...

Minhas irmãs
Meus irmãos

Compatriotas,
O Estado de Direito Democrático não aceita a impunidade e assenta na separação de poderes. Por outro lado, a boa governação pressupõe o respeito escrupuloso da coisa pública e a descentralização acelera o desenvolvimento das regiões. Contrariamente a estes valores universais, o nosso País tem sido palco de conflitos pós-eleitorais por causa das fraudes eleitorais; assiste-se uma impunidade total dos criminosos ligados a nomenclatura, os dirigentes da Frelimo roubam e desviam fundos do Estado, como é o caso das dívidas inconstitucionais e ilegais cujos autores continuam a passear a sua classe.

Todavia, a Informação diz:

“A consolidação do Estado de Direito Democrático e de Justiça Social continuou a merecer atenção...”

Isto não constitui verdade, pois em 2018 tivemos eleições autárquicas que foram uma autêntica farsa.

Convidamos o Chefe do Estado a repor a justiça eleitoral, porque jurou fazer justiça, nada fez;

Registaram-se mortes violentas e até hoje não há indiciados, muito menos responsabilizados;

Em vários municípios foram demolidas casas de cidadãos a força e sem dó, mas assistimos um silêncio absoluto de quem de direito para fazer justiça.

Moçambicanas
Moçambicanos

Compatriotas,

A Informação Anual termina concluindo que “o Estado da Nação é Estável e que nos inspira Confiança”.

Para os moçambicanos e na visão da RENAMO, o Estado da Nação é mau porque:

- Não há esclarecimento das dívidas inconstitucionais e ilegais;
 - Não há responsabilização dos que desviaram o dinheiro para fins próprios;
 - Não há medidas concretas para acabar com os ataques e assassinatos que se registam em Cabo Delgado;
 - A Frelimo e seu Governo não estão interessados em promover a paz e a reconciliação nacional por isso de forma maquiavélica atrasam o processo das negociações;
 - A Justiça mostra-se forte para o cidadão comum e fraca para os dirigentes e amigos da Frelimo;
 - Uma grande percentagem das nossas crianças ainda sofre de desnutrição aguda;
 - Temos milhares de crianças a estudar de baixo de árvores e sentadas no chão;
 - A maioria da população não tem acesso a água potável;
 - O acesso a energia continua a ser uma miragem para a maioria dos moçambicanos;
- O custo de vida está cada vez mais insuportável, agravado pelas dívidas inconstitucionais e ilegais.

Há várias razões para não concordarmos com a Informação Anual, aqui apenas trouxemos algumas.

O Povo vê, sabe, está connosco e estaremos juntos na governação de 2019.

Termino endereçando mais uma vez votos de festas felizes e um próspero Ano Novo a todas irmãs e a todos irmãos.

Muito e muito obrigado



“Estado da Nação inspira confiança? A quem? Vamos ser sérios!”

Por ocasião do encerramento da VIII sessão da VIII Legislatura da Assembleia da República de Moçambique no dia 20 de Dezembro de 2018, a Membro da Comissão Permanente da AR, Chefe da Bancada parlamentar da RENAMO e Membro da Comissão Política Nacional da RENAMO, Maria Ivone Soares dirigiu-se a nação e a comunidade internacional nos termos que se seguem:

Povo Moçambicano, Moçambique deve ter uma verdadeira Democracia. Como povo temos suportado muito sofrimento e violação dos nossos direitos mais básicos. Somos um país rico, abençoado, temos um povo trabalhador temos um povo inteligente. No entanto, temos problemas de má governação, falta de transparência, falta de inclusão nos sectores de actividade daqueles moçambicanos que têm ideias próprias. Aqui no nosso país real há graves problemas de corrupção a todos os níveis. Durante as eleições há roubo de votos e falsificação de resultados eleitorais. Quem não viu o que aconteceu nas recentes eleições autárquicas?

Nesta terra que nos viu nascer, há venda de exames no sector da educação, há falta de medicamentos nas farmácias do Estado, há falta de emprego para os jovens, há problemas sérios de vias de acesso entre bairros, entre localidades, entre distritos, entre cidades e entre províncias.

Moçambicanas e Moçambicanos Passa mais de um ano que na Província de Cabo Delgado, nos distritos de Mocimboa da Praia, Palma e Macomia, homens armados cuja identidade e exigências não conhecemos, atacam aldeias, instituições públicas e privadas, causando mortes, destruição de casas e de várias infra-estruturas. Inicialmente o governo apressou-se em dizer que era um grupo de estrangeiros que instrumentalizava moçambicanos e que em poucos dias seriam neutralizados. Depois de meses, não tendo concretizado a neutralização, veio o governo, através do Comandante Geral da Polícia anunciar



que os indivíduos tinham sete dias para se entregarem ou seriam aniquilados.

Passaram-se os tais sete dias, depois meses, e agora um ano e nada se diz, sendo que em Cabo Delgado continuam os tiros e a Polícia, sem saber como parar as ofensivas dos referidos atacantes. Face a falta de estratégia para resolver o problema, as autoridades governamentais, mandam a Polícia perseguir e prender a qualquer um que lhes pareça suspeito. É assim que a Polícia foi mandada prender o representante da Amnistia Internacional e jornalistas desarmados e inofensivos em pleno exercício da sua actividade com destaque para jornalista Estácio Valoi. É claro que o povo moçambicano e a RENAMO solidarizam-se com estes compatriotas que foram maltratados apenas por pretenderem

saber para reportar: o que se passa afinal em Cabo Delgado?

Mamãs, Papás, Alguém, incluindo os nossos tios, as nossas tias, avós, primas e primos, vizinhos dos bairros onde cada um de nós vive, enfim... e vocês jovens como eu, acreditaram no diagnóstico sobre o Estado da Nação que ouvimos ontem? Mesmo que nos esforcemos, custa muito acreditar que haja quem pense que com todos os problemas que vivemos aqui no nosso país, aqui em Moçambique, o Estado da Nação seja estável e que inspira confiança!

• Um dia temos apagões por falta de energia. • Outro dia ninguém pode levantar o seu próprio dinheiro nos ATMs

continua na pág 7

continuação da pág 6 porque o sistema foi abaixo e todo o sistema financeiro está comprometido.

- Às vezes não temos água e ficamos com fraca distribuição e condicionada.

- Quando chove não se anda porque as vias de acesso ficam alagadas, as casas inundadas e muitos chapas param de circular ou encurtam as suas rotas.

Tudo isso inspira confiança? A quem? Vamos ser sérios!

Moçambicanas,

Moçambicanos,

A verdade é que o Estado da nossa Nação é Mau!

Conhecendo o país real, conhecendo os desafios que temos pela frente, nós, dirigentes da RENAMO a todos os níveis, queremos assegurar ao povo moçambicano que Dias Melhores Virão!

A RENAMO irá realizar de 15 a 17 de Janeiro de 2019 o seu VI Congresso. Um evento que pela primeira vez irá ser realizado sem a presença do Pai da Democracia Multipartidária, Afonso Macacho Marceta Dhlakama.

O nosso Presidente faleceu, após nos ter deixado com a vitória alcançada nas eleições intercalares realizadas na Cidade de Nampula. O Presidente Dhlakama viveu em Nampula onde conviveu muito com o povo tendo resgatado a sua importância histórica por esta província ser a mais populosa do país. Dhlakama quebrou o mito de haver moçambicanos mais importantes do que outros. Dhlakama provou que somos todos moçambicanos e que devemos nos respeitar não importa se nascemos em Niassa, em Cabo Delgado, em Nampula, em Tete, na Zambézia, em Sofala, em Manica, em Inhambane, em Gaza, em Maputo Cidade ou em Maputo Província.

É por isso que para a RENAMO é urgente que todos nós moçambicanos trabalhe- mos juntos para alcançarmos a paz efectiva e definitiva. Devemos unir esforços, sermos humildes, reconhecermos os problemas reais do país e decidirmos juntos vencê-los.

A Comunidade Internacional deve colocar os interesses de Moçambique na sua agenda de prioridades e não os interesses da Frelimo. É inaceitável que fiquem calados diante de roubo de votos, violência eleitoral e forja de resultados. Aquilo que aconteceu na Matola, em Moatize, em Tete, Alto-Molócuè, Nhamayabue, duas vezes em Marromeu e um pouco por todo o país foram atrocidades inaceitáveis nos países de cada um dos membros da Comunidade Internacional. O Povo votou na RENAMO e vimos a polícia a lançar gás lacrimogénio para ajudar ladrões a

carregarem urnas de votos, a falsificarem resultados das eleições, a recusarem-se a receber reclamações a quase todos os níveis, e onde as receberam, ignoraram-nas alegando que se devia ter reclamado na mesa.

Assim, dada a elevadíssima violência eleitoral queremos, a partir deste pódio da Assembleia da República de Moçambique, encorajar o nosso irmão Aly Vonhane que foi baleado com dois tiros na 5ª Esquadra da Polícia, e em frente de polícias que nada fizeram. O Secretario do Grupo Dinamizador do Bairro Mpádue que disparou contra ele ficou impune mesmo tendo baleado a alguém.

Compatriotas,

O Presidente Dhlakama sempre recusou que haja uma Democracia para Africanos, Indígenas e outra para Europeus. E nós seguimos os seus ensinamentos.

A Comunidade Internacional não deve encorajar aos moçambicanos a aceitarem viver numa sociedade onde prolifera a corrupção, a falta de cultura de prestação de contas, desvios de bens e fundos do Estado protagonizados pelo regime ao longo de décadas e cujo pico foram as violações a Constituição para ir endividar a todo um povo inocente.

A Comunidade Internacional deve colaborar com os moçambicanos para que a ajuda que fornece chegue ao destinatário final. Deve apoiar na melhoria da organização do Estado, na transferência de conhecimento sobre as várias áreas do saber, na organização e observação fiel de eleições para que estas sejam verdadeiramente livres, justas, transparentes e credíveis.

Os representantes da Comunidade Internacional convidados a apoiar no processo de paz, descentralização, integração e reinserção social das nossas irmãs e dos nossos irmãos combatentes pela democracia não devem tomar partido nessas negociações, nunca devem medir quem deve ganhar ou perder as negociações, muito menos devem estabelecer parâmetros de quanto cada parte já ganhou, perdeu ou cedeu.

O Memorando de Entendimento assinado pela RENAMO e pelo Governo prevê a nomeação de catorze oficiais provenientes da RENAMO e não apenas três nomeados interinamente. Não é a primeira vez que a Frelimo procura artimanhas para não cumprir com os termos dos acordos por si assinados.

Não cumpriram o Acordo Geral de Paz de 1992. O que a Comunidade Internacional fez para que se respeitasse esse Acordo? Nada.

Não cumpriram o Acordo de Cessação de

Hostilidades Militares assinado em 2014.

E Agora, em 2018, também não estão a cumprir com o Memorando de Entendimento sobre as Questões Militares.

O que farão os representantes da Comunidade Internacional no diálogo para garantir que ambas as partes se entendam e finalmente encerremos o processo e haja integração dos brilhantes combatentes da RENAMO, grandes defensores da Democracia multipartidária nas Forças de Defesa e Segurança?

Nós gostaríamos de ver esse assunto encerrado e as nossas irmãs e os nossos irmãos combatentes pela Democracia a serem integrados nas Forças Armadas, na Polícia, no SISE, e termos um processo histórico de inclusão e reconciliação que evite futuros conflitos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É inadmissível o que aconteceu aqui em Moçambique com as dívidas inconstitucionais e ilegais da EMATUM, MAM e Proindicus. Nunca mais podemos admitir esse tipo de crimes.

Onde andamos, toda a gente questiona, o Povo quer saber:

Porquê custa ao governo e as autoridades judiciais prender e responsabilizar os autores da dívida já que se sabe quem são e onde vivem?

Felicitemos e encorajamos aos músicos, desportistas nacionais e outros fazedores da arte e cultura que sem meios adequados, no meio de tantas dificuldades, com muito esforço pessoal e das suas famílias alegam-nos ao proporcionarem bons momentos de espectáculo, não poucas vezes nos brindando com taças, medalhas e títulos nacionais e internacionais, nas várias modalidades incluindo o futebol, basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em patins, ténis, natação, artes marciais, xadrez, salto a corda, vela, canoagem, surf e mesmo os desportistas paraplégicos que nos brindam com vários prémios. Parabéns aos desportistas moçambicanos.

Sabemos que há músicos que mesmo estando doentes não têm a devida assistência médica e medicamentosa, um direito que lhes é sonogado pelo governo dirigido pela Frelimo.

A discriminação e perseguição aos músicos começou há muito tempo. Há músicos que já foram mandados pela Frelimo aos campos de reeducação onde sofreram muito e comeram o pão que o diabo amassou.

Há músicos que tiveram que se exilar no estrangeiro fugindo das perseguições do regime que os obrigava a cantarem cânticos revolucionários, no lugar de deixar que cada músico cantasse o que quisesse de acordo com **continua na pág 8**

o seu talento e gosto musical. Há músicos que foram presos e que viram os seus instrumentos musicais nacionalizados, assim como os locais dos espectáculos. Os artistas já sofreram muito neste país e muitos andam frustrados e abandonados. Mas quando interessa ao regime, vimos aqui, usa artistas, atletas, novos e velhos talentos para fazer propaganda política de ocasião. Que vergonha!

Se, por exemplo, os valentes atletas, as raparigas e os rapazes das várias modalidades sagram-se campeões a nível escolar, local, nacional, regional, continental ou mundial à custa de muito treino e com o financiamento do Governo, seria uma coisa. Mas na verdade, eles sagram-se vencedores à custa do sacrifício pessoal, da sua dedicação, talento e sua determinação. Nós, como moçambicanos, orgulhamo-nos de cada um dos nossos heróis.

Nesta época do ano, é preocupante notar que o governo apadrinha promoção de bebidas alcoólicas aos jovens. O objectivo é impedir que esses jovens tenham lucidez de exigir educação de qualidade, emprego com salário condigno, acesso a métodos seguros de planeamento familiar, igualdade de oportunidades para rapazes e raparigas, vias de acesso em condições. É para que não se lembrem das situações onde numa zona há um batelão a enferrujar, enquanto noutras não batelão para facilitar a travessia.

Jovens moçambicanos, não se contentem com promoções de bebidas alcoólicas! Mantenham-se lúcidos. Exijam promoção de produtos alimentares, exijam promoção de medicamentos, exijam promoção de postos de trabalho.

Todos os moçambicanos merecem ver Moçambique livre dessas estatísticas que envergonham: 53% de crianças vivendo com desnutrição crónica, isso é humano?! 55% de analfabetismo, isso é humano?! 70% de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, é humano?! Sermos o 10º país do mundo com altas taxas de casamentos prematuros, ou seja, temos 48% das nossas meninas casam-se antes dos dezoito anos, isso é humano?! Sinceramente! Basta!

Compatriotas,

Moçambique deve Mudar.

Vamos todos sim trabalhar para melhorar as condições do nosso belo Moçambique, sem perder de vista que Moçambique deve Mudar.

Nós, RENAMO, partido do Centro-Direita, valorizamos a vida humana, valorizamos a vida animal e valorizamos a flora criando condições para que todo o talento que se revele seja apoiado pelo Estado – isto na nossa governação, claro.

É preciso acreditar e ter esperança de que o monstro que parece papa-tudo também se desmorona. O regime não terá como implementar todas as promessas que fez e faz. No próximo quinquénio quem vai governar Moçambique será o povo, através da Resistência Nacional Moçambicana.

Aí sim, iremos construir um Estado com separação de poderes, com ambiente de negócios muito favorável para o investimento nacional e estrangeiro, criaremos espaço para toda a sociedade civil fortalecer-se, haverá acesso à informação e as fontes de informação serão facilitados, haverá verdadeira protecção de testemunhas, declarantes e denunciante nos casos de corrupção.

No governo da RENAMO haverá liberdades fundamentais, consagradas não apenas no papel, mas serão uma realidade na vida dos moçambicanos. O Governo da RENAMO vai abrir espaço para um diálogo genuíno e franco com todas as forças da sociedade, a inclusão não será um favor que se faz a quem quer que seja: seremos todos iguais em oportunidades, direitos e deveres.

Com a RENAMO no Poder teremos um Estado que serve a todos os cidadãos sem discriminação, um Estado que providencia segurança, justiça, garante e defende os direitos humanos, as eleições serão livres. Nenhum funcionário ou agente do Estado será obrigado a promover fraudes eleitorais, muito menos haverá promoções, progressões na carreira baseadas na cor partidária.

No Governo do povo, sob direcção da RENAMO, todos irão trabalhar com princípios de transparência na tomada de decisão, haverá emprego baseado no mérito e competência, não haverá nenhuma dívida ilegal e a corrupção será punida venha de onde ela vier.

Por isso,

Irmãs e irmãos

Não deve haver dúvidas de que estamos preparados para governar Moçambique, somos a RENAMO e estamos aqui para corrigir os erros gravíssimos que a Frelimo vem cometendo primeiro como movimento de libertação, depois de 1975 como partido marxista-leninista e hoje como promotora da má governação e da corrupção, praticante acérrima do capitalismo selvagem.

Até aqui, as mudanças ocorridas no nosso país, Moçambique, foram mudanças trazidas, infelizmente, com sabor a pólvora, foram trazidas com muita luta do povo moçambicano e que de ano para ano vão forçando o regime a mudar.

O povo sabe que a luta é difícil, é longa, é associada à morte porque estar na oposição em Moçambique é sinónimo de perigo

morte devido aos tiros, à discriminação de todo tipo que se sofre quando se está na oposição.

O povo moçambicano não deve mais ter medo. Somos a mesma RENAMO que sempre esteve ao lado do povo e não temos medo de morrer pelo vosso bem-estar.

Sobre a morte, importa recordar os esquadrões da morte, criados pelo regime, com o objectivo de matar opositores e espalhar o terror e medo nas populações. Os esquadrões da morte não foram extintos e foram criados e financiados com dinheiro do Estado, para matar a sua própria população. Quem não se lembra de José Manuel? Quem não se lembra de Jeremias Pondeca? Na altura em que foram assassinados ambos eram membros do Grupo de Negociações entre a RENAMO e o Governo para as Questões Militares e para a questão de Descentralização, respectivamente. Por isso, a Descentralização foi conquistada com sangue.

Estes e outros nossos colegas, mortos pelo regime, por defenderem resolução das questões militares e a descentralização, algo que parecia impossível e de que hoje todo mundo fala. Os nossos colegas assassinados deixaram famílias, filhos que devem ter sempre orgulhoso de terem tido seus entes queridos envolvidos numa luta que diariamente triunfa.

Tantos outros militantes da RENAMO, civis e militares orgulham-se e inspiram-se nos exemplos dos heróis André Matadi Matsangaissa e Afonso Dhlakama.

Os nossos companheiros Jeremias Pondeca Munguambe, José Manuel e tantos outros, que morreram por tiros disparados por agentes do regime organizados em esquadrões da morte que, como vimos nas últimas eleições autárquicas, ainda existem, esses nossos colegas fizeram um bom combate.

Aos milhões de moçambicanos, militantes, civis e militares, que nunca desistiram de trabalhar pela causa popular, longe do convívio familiar, jovens, homens e mulheres, vai o nosso reconhecimento, vai o reconhecimento da RENAMO.

Compatriotas,

Em Moçambique, o reassentamento das populações tornou-se uma forma de retirar a terra aos moçambicanos pelas elites da Frelimo e atribuição aos dirigentes nacionais ligados ao regime.

Queremos saudar as organizações da sociedade civil a Sekelekani, a OMR, assim como a Ordem dos Advogados e dizer a todos, que não obstante todas as dificuldades que existem, Moçambique vai ter dias risonhos.

Muito obrigada pela vossa atenção.